



A ORDEM DO DISCURSO E O MITO DA IGUALDADE: A JOVEM PAN E AS POLÍTICAS DE COTAS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO¹

Alan Neves Soares ², Jaime Valim Mansan³

Resumo: Essa pesquisa busca refletir sobre os discursos e as narrativas que a emissora Jovem Pan difunde desde 2016, relativamente às políticas de cotas raciais e sociais no Brasil. Em 2016 tem início no Brasil um novo período após o golpe contra a presidenta Dilma Rousseff, em um contexto político marcado por declarações como as do ex-presidente Jair Bolsonaro, que, no dia 08/jul/2016, rejeitou a existência de desigualdades estruturais no país, afirmando ser contra a política de cotas raciais, a partir da alegação de que todos deveriam ser tratados igualmente e que essas políticas - em sua afirmação - criariam “privilégios” que poderiam gerar certas vantagens para determinados grupos. A pesquisa parte do princípio de que os meios de comunicação não apenas informam ou transmitem entretenimento, mas também difundem discursos que moldam o imaginário coletivo da audiência, influenciando o debate público sobre direitos, igualdade e justiça social, conforme aponta Michel Foucault em *A Ordem do Discurso* (1970).

Esse tipo de narrativa busca esvaziar o debate racial, apresentando as cotas como injustas e desnecessárias. Parte-se da hipótese de que a Jovem Pan, alinhada a uma visão política e ideológica conservadora, tende a apresentar as cotas de forma desfavorável, reforçando a ideia de que todos têm as mesmas oportunidades e que o mérito individual seria o único critério legítimo de ascensão. As etapas da pesquisa incluem a coleta e catalogação das fontes digitais, a análise dos discursos e argumentos recorrentes e a identificação das estratégias de deslegitimação das ações afirmativas. Discursos que negam a

¹ Este resumo apresenta os resultados parciais de minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

² Graduando em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: alan.neves@urca.br

³ Orientador da pesquisa. Professor do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: jaime.mansan@urca.br

desigualdade racial no Brasil não são novos, sendo exemplo a defesa do mito da “democracia racial”, conforme feita por Gilberto Freyre e outros.

O estudo pretende contribuir para compreender como a mídia, ao reproduzir discursos de negação das desigualdades históricas, atua na manutenção das estruturas de poder e na formação de percepções sociais que naturalizam a exclusão racial. A partir de Foucault, entende-se que a linguagem é atravessada por relações de poder e define o que pode ser dito, quem pode dizer e quais verdades são legitimadas. Assim, a pesquisa busca revelar, interpretar, entender e dissertar a disputa por sentidos em torno das políticas de cotas e da luta por justiça social no Brasil contemporâneo.

Palavras-chave: Análise do discurso. Narrativas conservadoras. Políticas de cotas. Jovem Pan. Poder e mídia.

Agradecimentos: Agradeço ao meu professor orientador pela dedicação, pelas orientações e pelo apoio constante durante o desenvolvimento desta pesquisa.